

Um Novo Paradigma na Era Digital: os sindicatos enfim ganham visibilidade¹

Camila Raphaela Peres Mancio²
Elza Aparecida de Oliveira Filha³

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR.

RESUMO

O presente artigo traz como estudo de caso a *fanpage* da APP-Sindicato – Associação dos Professores do Paraná – responsável por representar os professores da rede pública do Estado. O objetivo é demonstrar a importância do Facebook para as organizações sindicais, pois estas, em sua maioria, não possuem poder aquisitivo para transmitir suas informações nas emissoras de televisão de rede aberta e, na maioria das vezes, não são pautadas de maneira positiva pela *agenda-setting* da mídia, pois não atendem seus interesses particulares. A metodologia utilizada na construção deste artigo conta com uma pesquisa quantitativa e qualitativa desenvolvida pelo aplicativo Netvizz durante os dias 17 a 31 de outubro e 15 a 30 de março de 2016, além de um embasamento teórico de autores que possuem pesquisas semelhantes.

PALAVRAS-CHAVE: APP-Sindicato; Organização Sindical; Facebook; Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva demonstrar a importância do Facebook para as organizações sindicais para o debate social, pois este veículo é capaz de dar visibilidade a alguns fatos que os grandes veículos de comunicação massiva não cobrem, na maioria das vezes não estão presentes na *agenda-setting*⁴ da mídia. Com este agendamento, decide-se que certas instituições, fatos e/ou pessoas, serão (ou não) pautados ou terão qualquer referência a seu respeito, tratadas de forma positiva ou negativa, enfatizadas ou “esvaziadas” (PORTO, 2004).

Justifica-se também a importância deste estudo por ter uma *fanpage* como veículo de informação; estima-se que 48% da população brasileira tem acesso a internet.⁵ Ou seja, quase metade da sociedade brasileira pode migrar para mídias

¹ Divisão Temática de Comunicação Espaço e Cidadania, Intercom Sul - 2017

² Aluna do terceiro semestre do curso de Comunicação Organizacional da UTFPR.

³ Orientadora e professora do bacharelado em Comunicação Organizacional da UTFPR, doutora em Ciência da Comunicação, email: elzafilha@utfpr.edu.br

⁴ A *agenda-setting*, segundo Lima (2007) é a capacidade que a comunicação tem de construir uma agenda pública e estabelecer temas que irão dominar a opinião pública num determinado período. Para Azevedo, (2004, p.55) o veículo que define e a *agenda-setting* da mídia é quem produz mais eficientemente o agendamento do público, ou seja, pode variar entre os veículos jornalísticos e televisivos.

⁵ Dado: Pesquisa Brasileira de Mídia 2015. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2017.

alternativas para se informar. Contudo, isso não significa dizer que os veículos tradicionais foram enfraquecidos e deixaram de produzir informações. (CARVALHO, 2016, p. 25). Nesse sentido, a grande mídia tem se pautado em migrar para a *web* para acompanhar seu público-alvo. Por fim, há uma interação entre o hábito de se assistir à TV e o uso da internet, pois usar o celular, a internet e trocar mensagens instantâneas. (BRASIL, 2015). Nessa lógica, apesar da interação com os veículos de informação ser relevante, este trabalho busca demonstrar que mesmo com a mídia de massa, as *fanpages* possibilitam aos internautas novas alternativas para se informar.

Este artigo se estabelece em seis etapas: a) O porquê da atuação das organizações sindicais migrarem para o Facebook: Análise das informações, considerando convergências, divergências e acréscimos tendo em vista o que as pesquisas anteriores já disseram sobre a temática; b) Entrevista com a coordenadora geral da APP-Sindicato, Nádia Brixner, para embasar a contextualização da organização, ou seja, como ela se estrutura e age na sociedade; c) Análise descritiva da *fanpage* e de seus elementos persuasivos; d) Coleta de dados pelo aplicativo Netvizz entre os dias 15 de março a 30 de março e 17 de outubro a 31 de outubro de 2016, com intenção de demonstrar como a corporação se comporta em diferentes períodos; e) Comparativo geral entre os dados; f) Considerações finais.

CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM PERÍODO DE CRISE

O retrocesso social e político ocorrido nos últimos anos na área da educação tem reforçado a necessidade de organizações sindicais, as quais atuam como atores essenciais no questionamento das atividades do estado, que tem se mostrado incapaz de cumprir suas funções básicas.

O pacote de ajuste fiscal, que propunha a fusão dos fundos da “Paranaprevidência”, proposta no primeiro semestre de 2015; a aprovação da PEC 55, antiga PEC 241, que congela os gastos na área da educação por 10 anos; e da MP 746, a qual propõe a retirada da obrigatoriedade em disciplinas de Artes, Filosofia e Sociologia no Ensino Médio gratuito, precariza ainda mais os direitos de professores, em áreas que

já são marginalizadas pela maior parte da sociedade. Além disso, o INAF⁶ constatou que, no Brasil, 25% dos homens e mulheres (15-64 anos) são analfabetos funcionais.

Ou seja, se com as disciplinas capazes de trazer ao aluno a capacidade de argumentar, debater e ter um pensamento crítico esse número já é alto, sem elas a educação no Brasil tende a ser ainda mais precária. Segundo Ribeiro (2008), o termo Funcional incorporado ao analfabetismo não visa limitar se o indivíduo sabe ler e escrever enunciados simples referidos à vida cotidiana, pelo contrário, se preocupa com a capacidade que a pessoa tem em, além de ler um texto, compreendê-lo.

As medidas descritas acima alteram drasticamente os benefícios conquistados nos governos de Dilma e Lula (2002-2014) e com um poder formado por um presidente que não foi eleito democraticamente, fermenta ainda mais a indignação dos profissionais da educação e sindicatos que lutam por seus direitos.

No entanto, a maioria das organizações sindicais não possui direito a um espaço na *agenda-setting* da mídia, pois não atende seus interesses particulares. De acordo com Brittos e Collar, (2008, p.71) o controle dos meios de comunicação no Brasil é irregular, pois a maioria dos grandes meios de informação massiva está concentrada em poucas empresas privadas, o que dificulta a entrada de novos atores sociais e a participação popular.

Além disso, em um cenário em que as emissoras de televisão são as maiores produtoras de informação, a situação é ainda mais grave, pois os conteúdos são pautados pelos grandes jornais e veiculados de maneira exaustiva em diversos canais.

Segundo Brittos e Collar (2008), a concentração da propriedade da indústria midiática é desigual, principalmente quando se trata do sistema de redes de televisão, em que um conjunto de emissoras distribui um mesmo conteúdo, programado majoritariamente por um único centro.

Esta repetição de conteúdos, ainda que de maneira sutil, tem a intenção de fazer o telespectador aderir a uma ideia ou se posicionar em um determinado tema. De acordo com Koch e Elias (2011) existem três tipos de repetição: viciosa, retórica e enfática, sendo a última a mais utilizada pelo Jornalismo, pois ela emprega diferentes formas de discursos para propagar a mesma ideia e assim convencer o telespectador. Para Porto (2004, p.22) a televisão tem um poder incomensurável de construir o real, pois no

⁶ O dado é do INAF, Indicador de Analfabetismo Funcional (2015) realizado pelo Instituto Paulo Monte

mundo contemporâneo, não é possível estar fisicamente presente à maioria dos acontecimentos que dizem respeito à vida e às decisões cotidianas do cidadão.

Com uma comunicação massiva excludente, muitas organizações sindicais têm se pautado em transmitir suas informações para seus públicos – interno e externo – pelo Facebook, com eventos, acontecimentos e publicações. De acordo com Carvalho (2016, p.26) a descentralização da produção e a interpretação da informação, são os desafios a serem enfrentados pelos meios de comunicação tradicional quando migram para as redes sociais.

Segundo Moabis e Xavier (2015), no período de greve dos servidores públicos do Paraná, que contou com mais de 70 dias de paralisação na educação básica e 90 dias no ensino superior, de fevereiro a junho de 2015, a página do sindicato contabilizou 110 notícias sobre os acontecimentos da greve no Facebook e criou um *hotsite* (www.app.com.br/greve) para noticiar os acontecimentos, que recebeu mais 4 milhões de *views*.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Criada em 26 de abril de 1947, a APP-Sindicato se configura como apartidária. De acordo com Morgan (1996) não é fácil julgar a cultura de uma organização quando se está de fora. No entanto, após pesquisas e entrevistas na organização, pode-se perceber que o sindicato está pautado não apenas na luta por direitos salariais dos professores sindicalizados, mas também em uma interferência na qualidade do ensino público no país, além de uma formação continuada dos profissionais da educação.

De acordo com Nádia Brixner⁷, a APP-Sindicato conta com uma sede em Curitiba e mais 29 núcleos espalhados pelo Paraná, com 17 secretarias, além de um presidente e uma assessoria política em cada núcleo. Segundo Morgan (1996, p.161), cada organização possui suas regras próprias, entendidas apenas por seus membros. Nesse sentido, o sindicato segue uma base hierárquica com o presidencialismo por conta de questões burocráticas, mas mesmo assim o debate tende a ser horizontal tanto em relação às decisões dos outros núcleos quanto com os coordenadores.

⁷ Coordenadora geral da APP-Sindicato em entrevista concedida aos alunos: André Zanao; Camila Mancio; Juliana Virgolino; Lucas Correa e Thayna Bressan, em 03/09/2016. Os dados coletados na entrevista foram gravados e podem ser enviados se necessário para conferência.

A estrutura de comunicação trabalha na capital do estado e os núcleos sindicais espalhados pelo Paraná possuem autonomia para produção de materiais próprios, porém sem uma equipe de comunicação contratada de forma permanente (MOABIS; XAVIER 2015). Desse modo, apesar da autonomia, a gestão atual da sede é pautada por um debate democrático, com uma construção coletiva. Ainda, de acordo com Brixner, a entidade tende a escutar todos os sindicalistas nas assembleias para que eles se sintam parte da organização.

De acordo com o estatuto do sindicato, cada gestão tem duração de três anos, sendo que a última eleição foi realizada em setembro de 2014. As eleições são baseadas em dois processos de escolha por chapa – tanto para a sede estadual, quanto aos núcleos sindicais. A APP-Sindicato está filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT) desde 1996, e a nível federal está filiada à Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE).

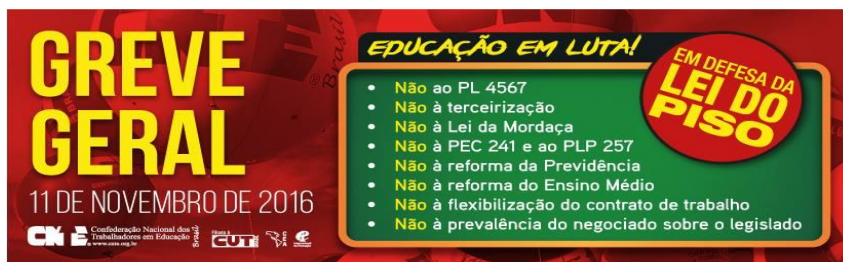
Além disso, a organização está instalada em mais de 2.100 escolas na rede estadual e 200 na rede municipal, nas quais cada uma das escolas tem um professor responsável por transmitir as informações da cúpula para toda a categoria. Uma rede tão grande de comunicação tende a cometer ruídos no caminho, neste sentido, é de suma importância a transmissão de informações, tanto para o público interno quanto para esfera pública. Em assembleias de definição de greves, em que toda a categoria de professores pode participar, há inclusive ajuda de custo, bancada pela própria organização, quando os professores não têm condições de arcar com as despesas das viagens.

A organização tende a representar a educação como um todo, ou seja, ela também se posiciona frente aos direitos dos estudantes como a alimentação nas escolas; laboratórios de informática e tratamento digno para professores e funcionários. Ainda de acordo com Brixner, a gestão atual está centralizada em uma visão pedagógica e social e não apenas salarial, para que a educação no estado do Paraná tenha melhorias reais.

Algumas destas estratégias se baseiam em negociações com a Secretaria Estadual da Educação, seminários e assembleias para entender e explicar as medidas que afrontam à educação, além de decidir o seu posicionamento sobre as possíveis medidas. No caso da MP 746 e da PEC 55, a organização se posicionou negativamente contra as medidas, com isso sua posição foi o indicativo de greve no dia 25/06/2016 e declaração de greve no dia 17/10/2016, a qual teve duração de 15 dias.

A FANPAGE

FIGURA 1 - Capa da fanpage



Fonte: APP-Sindicato. Disponível em: <https://www.facebook.com/appsindicato>. Acesso em 18 de abril de 2017.

Como visto a figura acima, a *fanpage*⁸ da organização, com mais de 97 mil curtidas, é utilizada para a divulgação de eventos e informações sobre ações relacionadas aos trabalhadores da educação para a sociedade e as categorias de base. Sua capa é vermelha, tem os símbolos da CUT, CNTE e CEA em tipografias distintas mesclando entre as cores: Branco e o amarelo com a mensagem: “Não à PL 4567⁹, à terceirização, à PEC 55, reforma da previdência e do ensino médio, à flexibilização ao contrato de trabalho e à previdência do negociado sobre o legislado.” No canto da capa há um círculo vermelho com o texto de cor amarela com a seguinte mensagem: “Em defesa da lei do piso”, além de um escrito sobre um pequeno fundo preto com a mensagem em cor amarela e maiúscula: “Educação em luta.” Além dos elementos visuais, é importante considerar que esta *fanpage* possui nota 4.2, em uma escala de 1 a 5, em avaliações feitas por mais de 1.200 internautas e indicações para o site da instituição, *email*, telefone e informações institucionais¹⁰.

METODOLOGIA E CONSTATAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo considerou essencial analisar as três publicações mais repercutidas em cada período analisado – 15 a 31 de março e 17 a 31 de outubro de 2016. A metodologia utilizada para essa pesquisa foi via Netvizz, aplicativo de coleta de dados – comentários, postagens, reações – das páginas solicitadas. Ademais, é válido ressaltar

⁸ Disponível em: (<https://www.facebook.com/appsindicato>). Acesso em 18 de abril de 2017.

⁹ Conhecida como PL do pré-sal, ela altera as regras para a exploração de petróleo e gás natural do pré-sal, extinguindo a atuação obrigatória da Petrobras em todos os consórcios.

¹⁰ Dados retirados da *fanpage* da organização. Disponível em: <https://www.facebook.com/appsindicato> Acesso em 18 de abril de 2017.

que esta pesquisa se estruturou em 6 etapas: a) Recolhimento de dados dos dois períodos analisados em tabelas distintas, ao todo foram recolhidos 197 publicações. b) Transferência e detalhamento dos dados pelo programa Excel c) Categorização e análise quantitativa dos dados. d) Separação e busca pelos *posts* com maior repercussão, 3 de cada período. e) Análise qualitativa das postagens separadas. f) Comparativo entre dados.

GRÁFICO 1 - Número de postagens durante os dois períodos analisados



Fonte: Autora, a partir dos dados analisados pelo aplicativo Netvizz.

Sobre as publicações da APP Sindicato, é preciso ter em mente que durante o período de greve dos professores da rede pública do Paraná, ocorrido entre os dias 17 a 31 de outubro de 2016, houve 138 postagens na *fanpage*. De maneira geral, os conteúdos se baseavam em posições contra a PEC 55, a MP 746 – explicadas na introdução – críticas ao governador do estado do Paraná, Beto Richa e compartilhamentos de veículos alternativos que pautavam positivamente as ocupações dos alunos da rede pública.

Das 138 publicações analisadas, 58 são compartilhamentos de outros veículos alternativos que endossam os posicionamentos da organização, 48 postagens que possuem imagens com o conteúdo, 22 vídeos e 10 publicações apenas textuais. A título de comparação, em um período que a educação não estava em pauta com urgência pela *agenda-setting* da mídia – 15 a 30 de março de 2016 – a *fanpage* publicou apenas 59 postagens. Ou seja, menos da metade do que um período de crise.

Após esta análise quantitativa, foram analisadas qualitativamente as três postagens mais engajadas pelos internautas no período de greve e no período de atividades regulares dos profissionais da educação. Dessa maneira, o objetivo é mostrar como a organização se comporta em diferentes períodos, além de demonstrar a importância deste veículo para informar e mobilizar a comunidade interna e externa.

ANÁLISE DO PRIMEIRO PERÍODO

Em período regular das atividades do sindicato, 15 a 30 de março de 2016, a *fanpage* contabilizou 59 postagens – 8 vídeos, 14 compartilhamentos de outros veículos e da própria página, 35 mensagens com imagens e dois compartilhamentos de eventos. De maneira geral, as publicações contam com críticas ao governador do estado do Paraná, Beto Richa, principalmente em relação à repressão contra os professores rede pública, ocorrida no dia 29 de abril de 2015.

Das 59 publicações analisadas, 16 possuem a *hashtag* #governadorpagueoquenodeve e 18 com #alutanaopara, além de compartilhamentos de veículos alternativos que endossam as posições políticas da organização. Dentre os 59 *posts*, foram analisados os três que receberam maior repercussão dos internautas.

A maior repercussão deste período é um *post* com 3 fotos, publicada em 17 de março – com 1.079 compartilhamentos; 1.668¹¹ reações e 47 comentários – o conteúdo escrito da publicação explica o que ocorreu no dia, ou seja, as fotos são de uma manifestação¹² que levou cerca de 5 mil pessoas às ruas de Curitiba para protestar contra o governo. Nas imagens os manifestantes carregam uma faixa com a seguinte mensagem: “Direito não se retira, se amplia.” e há no *post* a *hashtag*: #lutanaopara.

A segunda publicação mais engajada desse período é um vídeo publicado também no dia 17 de março, no qual os manifestantes saíram às ruas com críticas ao governador Beto Richa. O vídeo tem mais de 25 mil visualizações, 559 compartilhamentos, 20 comentários e 857¹³ reações. De acordo com o conteúdo escrito do *post*, a manifestação conta com pais, estudantes e professores que pedem por melhorias na educação do estado e a democratização da mídia.

O terceiro *post* mais repercutido da *fanpage* – nesse período – é uma publicação com o link do seu próprio *site*, cujo objetivo é informar os internautas que a organização conseguiu na justiça o direito de ressarcimento dos salários dos professores que se afastaram da rede pública devido a problemas de saúde, licença maternidade ou readaptação de função. Segundo o conteúdo do *link*, desde o início de 2012 os profissionais afastados, pelos motivos listados acima, sofreram redução de seus salários

¹¹ Aproximadamente 1,6 mil *likes*; 23 corações; 6 rostinhos surpresos e 1 irritado.

¹² Nos dias 15 a 17 de março ocorreram em todo Brasil paralisações de professores contra a terceirização; lei do piso; MP 221 e o parcelamento dos salários atrasados dos profissionais da educação.

¹³ 842 *likes* e 18 corações.

porque não puderam participar da distribuição de aulas extraordinárias ou acréscimo de jornada para aquele ano letivo. O objetivo dessa postagem é informar os sindicalizados e a sociedade em geral a respeito de uma vitória da organização. Esta publicação tem 929¹⁴ reações, 482 compartilhamentos e 30 comentários; as *hashtags* utilizadas são: #essavitoriaenossa #direitonaosereitraseamplia #alutanaopara.

ANÁLISE DO SEGUNDO PERÍODO

A publicação mais engajada¹⁵ da APP-Sindicato durante os dias 17 a 31 de outubro de 2016 é um vídeo da aluna Ana Júlia, de 16 anos, do Colégio Estadual Manuel Alencar Guimarães, na Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), exibido na TV Senado e publicado no dia 26 de outubro de 2016 pela *fanpage*. A publicação possui mais de 52 mil compartilhamentos e 28.052¹⁶ reações. No vídeo, a secundarista faz um discurso em apoio às escolas ocupadas no país, além de se colocar contra as críticas que deslegitimam o movimento; à MP 746, à PEC 55; à PL 221¹⁷ e a morte do adolescente Lucas Mota, de 16 anos, encontrado morto na Escola Estadual Santa Felicidade, em 24 de outubro de 2016.

O vídeo da estudante pode ser uma maneira da *fanpage* de comover seu público interno, pois o mesmo já havia sido exibido por diversos sites e veículos de mídia alternativa e tradicionais, ou seja, não havia a necessidade de informar.

O segundo maior engajamento da página do Facebook da APP-Sindicato no período de paralisação estudantil ocorreu em 22 de outubro de 2016, com um total de 1.457 compartilhamentos, 427 comentários e 1696¹⁸ reações. Trata-se da imagem com a mensagem: “A Greve Continua”, com a tipografia de cor vermelha e a *hashtag* #nenhumdireitoamenos – na cor azul – além da logo da organização e seu slogan: “Eu tô na luta”. O conteúdo da imagem faz referência a uma assembleia que aconteceu no mesmo dia da postagem, cuja intenção era decidir se a greve deveria continuar ou se encerrar; segundo o *post*, a assembleia foi definida por 724 votos a favor da continuidade da greve e 719 contra.

¹⁴ 903 *likes*; 19 corações; 4 risos e 3 rostinhos surpresos.

¹⁵ Entende-se engajamento pelo maior número de reações e compartilhamentos.

¹⁶ ≅ 21 mil *likes*; ≅ 6 mil corações; 1 mil rostinhos surpresos; 163 risos e 154 rostinhos irritados.

¹⁷ PL 221, conhecida popularmente como “Lei da Mordaça”, a medida determina que todo professor deve abster-se de introduzir, em disciplina ou atividade obrigatória, conteúdos que possam estar em conflito com as convicções morais, religiosas ou ideológicas dos estudantes ou de suas famílias.

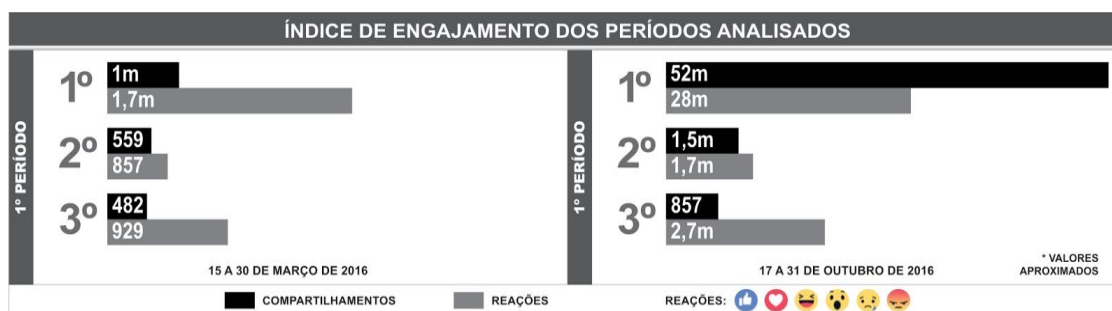
¹⁸ ≅ 1,6 mil *likes*; 87 corações; 41 rostinhos surpresos; 35 rostinhos irritados e 4 risos.

A terceira publicação mais engajada neste período é um vídeo, publicado dia 22 de outubro 2016, cujo objetivo era transmitir a assembleia da APP-Sindicato. Ou seja, nessa assembleia a pauta era se a greve dos professores da rede pública do estado teria continuidade ou não. Esta publicação e a última analisada estão conectadas, pois a segunda informa o resultado da assembleia, enquanto essa transmite como a votação aconteceu. A transmissão do vídeo tem duração de 3 horas e 22 minutos e possui 857 compartilhamentos, 2.688¹⁹ reações e 7.085 comentários e mais de 60 mil visualizações. Nesta assembleia, todos os professores que se manifestaram, tiveram direito à fala, antes da votação. O resultado da assembleia foi o seguimento da paralisação como dito acima com mais detalhes.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DOIS PERÍODOS

É possível perceber quão exorbitante é a diferença entre o volume de engajamento dos dois períodos analisados – o gráfico abaixo ilustra essa análise. Dessa maneira, o objetivo é perceber como a organização mobiliza seu público-alvo em períodos distintos.

GRÁFICO 2 - Comparativo de compartilhamentos e reações dos períodos analisados



Fonte: Autora, a partir dos dados analisados pelo aplicativo Netvizz.

A primeira parte do gráfico faz referência a 15 a 30 de março deste ano e estão exibidas as três publicações mais engajadas, analisadas pelo número de compartilhamentos e reações. A segunda parte do gráfico tem a mesma finalidade, ou seja, apontar o engajamento dos dias 17 de outubro de 2016. Como visto no gráfico

¹⁹ = 1,4 mil likes; 557 rostinhos irritados; 416 corações; 96 tristes; 77 rostinhos surpresos e 53 risos.

acima, é possível perceber quão exorbitante é a diferença entre o volume de engajamento dos dois períodos analisados.

Além disso, é viável recordar que apesar dos dois períodos analisados pautarem a educação, é notável que em março, os *posts* demonstravam o estopim da insatisfação por grande parte da sociedade em relação às medidas governamentais, principalmente à PL 221. Enquanto em outubro há um apogeu dessa insatisfação. A greve dos professores em outubro, por exemplo, deu suporte para as ocupações dos secundaristas: neste período o número de ocupações registradas chegou a 1000 escolas²⁰.

Os vídeos demonstram um grande envolvimento entre o público e a *fanpage* se comparado às fotos publicadas. A postagem mais repercutida dos dois períodos, conforme demonstra o gráfico é o vídeo da aluna Ana Júlia, publicado no dia 26 de outubro 2016 e a terceira é assembleia transmitida no dia 22 de outubro, um exemplo claro de engajamento, pois como visto mais especificamente nas análises individuais de cada período, o vídeo da assembleia repercutiu em mais de 7.085 comentários e 60.000 visualizações. – É válido frisar que este artigo não busca explorar o conteúdo desses comentários, mas sim demonstrar como essa ferramenta tem sido bastante explorada pelos internautas.

No entanto, a grande mídia se utiliza estratégias para deslegitimar manifestações e movimentos sociais – tanto por seu agendamento quanto pelo enquadramento. De acordo, Oliveira (2007) a definição da agenda é encarada como um momento crucial do jogo político, pois a sociedade entende como relevante às questões levantadas pelos meios de comunicação, e também por líderes políticos que se preocupam em dar respostas a estas questões. Nesse sentido, justifica-se mais uma vez a necessidade outros meios de informação em uma sociedade em rede.

Ademais, no início do ano as principais críticas eram voltadas para questões regionais, principalmente em relação ao governador do estado do Paraná, Beto Richa. Enquanto em outubro as pautas se apresentam como de cunho nacional. Em geral, ambos os períodos demonstram a insatisfação contra os retrocessos sociais na área da educação e se mobilizam para informar e comover a comunidade interna e externa.

²⁰ Número de ocupações no País. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/10/26/mais-de-mil-escolas-do-pais-estao-ocupadas-em-protesto-entenda-o-movimento.htm> Acesso em 18 de abril de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou uma análise comparativa dos *posts* da *fanpage* da APP-Sindicato em períodos em que a educação tem sido desvalorizada, devido aos cortes de investimentos no setor e medidas que retiram os direitos dos educadores da rede pública e precarizam ainda mais o ensino público brasileiro. O objetivo central deste estudo é demonstrar como as organizações sindicais têm investido em novas estratégias pelo Facebook para atrair de forma mais rápida a comunidade interna e externa. A transmissão ao vivo tem sido utilizada para atrair a interação imediata de seu público-alvo, como visto acima.

No entanto, apesar desse novo paradigma na era virtual, é preciso ressaltar que 52% dos brasileiros²¹ confiam em notícias da TV, jornais e revistas. Nessa perspectiva, Carvalho (2016) estabelece que os veículos de comunicação tradicionais estão se adequando às novas características e demandas necessárias para a comunicação online.

De acordo com Crescitelli e Shimp (2012), a individualização é o controle que o internauta possui em filtrar as informações e a interatividade se estabelece no filtro de informações. Ou seja, o poder de selecionar o que acredita ser relevante e descartável. Atualmente, com as redes sociais, o engajamento de publicações se tornou uma tarefa mais simples, com o Facebook é possível acessar o conteúdo que deseja sem grandes dificuldades. Entretanto, a pouca credibilidade²² das *fanpages*, mídias alternativas e blogs faz com que esses espaços tenham que dividir a atenção dos internautas com os veículos tradicionais, os quais noticiam os acontecimentos com enquadramentos que favorecem preferencialmente as classes dominantes.

De acordo com Carvalho (2016, p.37) diferente da comunicação de massa, a descentralização das informações na Internet sucede em um cenário com diversas opiniões sobre uma mesma pauta. Essa descentralização traz duas vertentes: A primeira dá ao internauta um número ilimitado de informações e o poder de selecionar o que é relevante para sua realidade social. Enquanto a segunda traz a dúvida sobre a veracidade da fonte.

²¹ Dado retirado da PBM, disponível nas citações e na terceira nota.

²² Dado da PBM, apenas 23% dos brasileiros confia em notícias de *blogs* e redes sociais. No Paraná, esse número é apenas 2%

No entanto, apesar do problema da credibilidade que as *fanpages* enfrentam, a APP-Sindicato tem conquistado um poder na esfera pública e se consolidado na comunicação online por meio de novas estratégias e por já ter credibilidade em um contexto social e político. Um exemplo disso, é a grande repercussão no vídeo da estudante Ana Júlia, publicado no dia 26 de outubro pela *fanpage* – como dito acima – o que demonstra que o sindicato tem recebido visibilidade na *web*. Dessa maneira, embora os veículos de comunicação consigam se estruturar nas redes, ou seja, estes não são capazes de eliminar as mídias alternativas, pois elas também buscam seu espaço.

Uma possível quebra do paradigma dominante da mídia brasileira, segundo Brittos e Collar (2008, p.79) é o Direito de Antena, que garante que as organizações sociais que representem uma parcela significativa da sociedade tenham espaço nos veículos de informação de massa. Essa medida está presente nos seguintes países: Alemanha, Espanha, França, Holanda e Portugal.

Por fim, é importante reforçar que este artigo se pautou em analisar o papel da *fanpage* para APP-Sindicato e assim demonstrar como ela tem aumentado sua visibilidade em âmbito social e político. O resultado das pesquisas quantitativas e qualitativas demonstra uma grande interação dos internautas em relação a pautas sociais estabelecidas pela organização estudada. No entanto, essa consideração não afirma que esse engajamento traga uma participação política efetiva na vida pública do cidadão, mas cumpre o objetivo de informar e comover a comunidade interna e externa.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA, INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho** Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. 2016. Jovens Metropolitanos. 2015.

AZEVEDO, F. Agendamento da Política. In: RUBIM, A. A. C. (Org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. Salvador, Edufba, p.41-77, 2004.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos e consumos da mídia pela população Brasileira**. 2015. Brasília: Secom, 2015.

BRITTO, V; COLLAR. M. Direito à Comunicação e Democratização no Brasil in SARAIVA, MARTINS e PIERANTI (Org). **Democracia e Regulação dos Meios de Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: FGV, p.71-89, 2008.

CARVALHO, Fernanda Cavasana de. **A disputa presidencial de 2014 em portais de revistas brasileiras: análise comparativa entre editoria e blog na cobertura eleitoral de Veja e Cartacapital na internet.** F.150 Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

CRESCITELLI, E e SHIMP, A. **Comunicação Integrada de Marketing : integrando propaganda, promoção e outras formas de divulgação.** São Paulo, Cengage Learning, 2012.

DE LIMA, A. Comunicação e Política. In: DUARTE, Jorge. **Comunicação Pública: Estado, governo, mercado, sociedade e interesse público.** São Paulo: Editora Atlas SA, p. 85-94, 2007.

DE OLIVEIRA, E. **Olhares sobre uma cobertura: a eleição de 2002 para o governo do Paraná em três jornais locais.** Pós-Escrito, 2007.

ESTEVES, J. Espaço Público. In: RUBIM, A. A. C. (Org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens.** Salvador, Edufba, p.106-127, 2004.

FACEBOOK. **APP-Sindicato** Disponível em: <https://www.facebook.com/appsindicato/?fref=ts>. Acesso em 29 de nov. de 2016.

KOCH, I. , ELIAS, V. **Escrever e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2011.

MOABIS, M, XAVIER, C. Critérios de noticiabilidade em mídias digitais na greve do Paraná em 2015. Relatos de três veículos. **Coberturas Jornalísticas**, p. 100-116, 2015.

MORGAN, G. **Imagens da organização.** São Paulo: Atlas, 1996.

PORTO, M. Enquadramento da Mídia e Política. In: RUBIM, A. A. C. (Org). **Comunicação e política: conceitos e abordagens.** Salvador, Edufba, p.73-104, 2004.

RIBEIRO, V. **Analfabetismo e Analfabetismo Funcional no Brasil.** Instituto Paulo Montenegro. Midiateca, 18, 2008.

UOL. **Mais de 100 escolas no Brasil estão ocupadas em protestos entenda o movimento.** Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2016/10/26/mais-de-mil-escolas-do-pais-estao-ocupadas-em-protesto-entenda-o-movimento.htm>. Acesso em 17 de maio de 2017.